

# O ABORTO em TRIBUNAL

DUAS HISTÓRIAS IGUAIS A TANTAS OUTRAS

## CONCEIÇÃO MASSANO

Hoje, dia 3 de Julho começa no Tribunal da Boa Hora, em Lisboa, o julgamento de Conceição Massano, incriminada de aborto.

Segundo o Código Penal, a prática de aborto é considerada como "crime" e punível de 2 a 8 anos de prisão.

Há 3 anos, na Escola de Enfermagem de Portalegre, o diário de Conceição, onde tinha escrito a sua história, é aberto. Conceição chamada à polícia é incriminada, juntamente com o noivo (actual marido) acusado de lhe ter emprestado os 2.500\$00 necessários, e uma amiga por lhe ter indicado a morada da parteira.

## IO APOLONI

Em entrevista ao "Directissimo" disse: "Eu abortei!" - Na manhã seguinte é informada de uma queixa contra ela apresentada na polícia por um estudante de Medicina.

## UMA MATERNIDADE CONSCIENTE E ASSUMIDA

Quase cinco anos após o 25 de Abril, muita coisa se modificou, infelizmente muita outra ficou no seu lugar, e ainda muita coisa que se havia modificado voltou a ocupar o lugar de antigamente (e já há quem diga, plageando uma certa canção do Brasil: "tudo está no seu lugar, Graças a Deus, Graças a Deus".) Cá por nós, achamos que, Graças a Deus ou ao Diabo, pouco importa, nem tudo voltou ao lugar de antes, e que, por outro lado ainda não se pôs muita coisa no seu devido lugar. E uma dessas coisas que ainda não quiseram uns, não conseguimos nós, pôr no seu devido lugar, é a "quente" e mais urgente que nunca polémica sobre o aborto. Que o aborto livre, gratuito e assistido, é uma exigência elementar das mulheres, um direito que lhes assiste no quadro de uma maternidade consciente e assumida, cansámo-nos já nós de o repetir, e não só nós, como muito mais mulheres em todo o país e por esse mundo fora; que está directamente ligado ao "direito à vida" da mulher e ao "direito a ser desejada" da criança, também já o afirmámos vezes sem conta; que é o reconhecimento do direito elementar à saúde, denunciando as centenas e centenas de mortes causadas pelo aborto clandestino, só não entendo quem não quer.

Mas o que também é verdade é que não falta por aí quem não queira ver a realidade, a veja por óculos demasiadamente escuros (obscurecendo o real), e mesmo quem de tão apegado a séculos e séculos de doce opressão e privilégios seus, se recuse terminantemente (era de espantar que o não fizesse) a pôr as coisas, os nossos direitos, no seu devido lugar, e os queira deixar no lugar já velho de que deveríamos já tê-los feito sair há muito.

# AS MULHERES ACUSAM!

E não é que estas "tais" do "antigamente" passam rapidamente, como quem tem medo de perder a corrida, do ataque ao direito ao aborto, para um ataque mais vasto à contracepção e planeamento familiar e, não ficando por aí, ao ataque às alterações que conseguimos ver aprovadas ao velho e opressor código civil, no que respeita aos direitos da mulher na família?

E de tão grande baralhada de ataques, feitos assim tão juntinhos, só quem é cego é que não se apercebe hoje que isto está mesmo tudo ligado. Mesmo quem dantes disso não se apercebia, hoje não pode deixar de achar devesas estranho (e afinal não o é) este fogo combinado. Assim, de tão apressados que estão, ao misturar tudo no mesmo saco, prestam-nos tais senhores afinal, um serviço: o de podermos hoje, mais credivelmente do que ontem, apontar a necessidade de combinar esforços e lutas pelos direitos da mulher na família, na contracepção, no aborto.

A campanha pelo "direito à vida" aparece a muita gente já, e cada vez mais, como a campanha pelo "direito a uma vida de opressão" de nós todos, trabalhadores, mulheres e crianças. E nem com a ameaça da excomunhão ou do inferno com um demo de sete chifres e pés de cabra, nem sequer a chantagem com a hóstia, ou com o desemprego ao fim do mês, poderão continuar a fechar os olhos a quem começa a ver claro.

LEI DO ABORTO - AS MULHERES ACUSAM - Importante foi para este abrir de olhos, e sessão pública subordinada ao tema "LEI DO ABORTO - AS MULHERES ACUSAM" que teve lugar na Voz do Operário no Domingo, dia 24. Nela centenas de mulheres ouviram, falaram, deram depoimentos de abortos. Sociólogas, Médicas, Juristas, analisaram o problema do aborto e exigiram a revogação imediata da lei que rege a sua prática, a sua legalização com assistência médica.

Felizmente que hoje o problema do aborto saiu dos "diários íntimos" de cada uma de nós para correr na boca de todas/os.

Maria Antónia Palla foi absolvida; tal deve-se em parte a toda a campanha de informação e solidariedade que conseguimos realizar.

Hoje é necessário que essa campanha prossiga não permitindo que quem não desiste de se opôr aos nossos direitos elementares, prossiga os seus intentos. Ela passa hoje pela defesa de Conceição Massano e Io Appolloni - passa pela exigência aos Partidos da Esquerda representados na A.R., ao PS, PC e UDP e aos deputados independentes de esquerda que de uma vez por todas apresentem a alteração à lei e respondendo à vontade das mulheres que neles votaram. Aprovem uma lei que defenda os interesses das Mulheres. Nesse sentido já foi conseguida uma pequena vitória com o comprometimento do deputado Lopes Cardoso em apresentar a proposta de alteração à Lei.

Apesar de muita coisa ir voltando ao lugar antigo, muito está felizmente já fora do sítio e vai ser difícil voltar a metê-lo lá. Os tempos mudam, as vontades também e a nossa gente não está disposta a voltar ao buraco de onde saiu. Só é pena, que cá pela nossa terra se valorize mais as ideias, discursos ou papéis das instituições de pedra e de minórias que falam por si, do que a real vontade e voz de todas e todas nós, que é quem sente na pele tudo isto, e por isso está mais disposto que ninguém a mudar a vida. Há que trocar as voltas para que o país das pias de pernas para o ar se torne de vez no país de todas nós de pés bem assentes no chão